

Palestra do Guia Pathwork® n° 163
Palestra Não Editada
10 de maio de 1968

ATIVIDADE MENTAL E RECEPTIVIDADE MENTAL

Saudações, a todos os meus queridos amigos. O amor do universo envolve toda manifestação e individualização do ser divino, principalmente quando o eu exterior separado se esforça ardentemente para encontrar a verdade do ser, a verdade do eu e assim a verdade da vida.

Toda a dor e frustração por que passa o ser humano comum no decorrer da vida é resultado exclusivo do fato de não conhecer sua verdadeira identidade. A constante luta da vida é que inconscientemente, vocês sabem que existe algo a reconquistar; existe alguma chave secreta que pode abrir a vida. Vocês sabem no fundo de si mesmos que a vida não é apenas o que experimentam no dia-a-dia; não pode ser meramente o que é naquele momento. Por causa disto perdem o momento, perdem o significado da vida, pois cada fragmento de momento contém toda a vida.

A luta para descobrir o verdadeiro eu e a aceitação do agora não são dois opostos que se excluem. De fato, são interdependentes. A palestra de hoje trata especificamente da atitude interior da mente para encontrar essas duas formas aparentemente opostas de experimentar e descobrir o significado da vida e a verdadeira identidade de cada um.

A atividade ou falta de atividade da mente são o fator chave neste caso, um processo sutil e ao mesmo tempo nítido, definido, importante. É quase impossível traduzi-lo em palavras; mas, nos esforçaremos ao máximo. Da minha parte me esforçarei para explicar, para encontrar as expressões certas para atingi-los, para transmitir o que quero dizer. Quanto a vocês, façam o maior esforço abrindo-se internamente com o coração e com a mente para que entendam não só com o intelecto, mas também com a intuição. Esta como sabem, proporciona um entendimento muito mais importante.

Existem duas forças ou atitudes importantes no universo, portanto, em cada personalidade humana. Uma é o esforço, o movimento, a ação, a iniciativa, a ativação, o fazer. Esses aspectos abrangem a responsabilidade por si, a independência, a autonomia, o livre arbítrio, o poder do eu. A outra é ser receptivo e esperar qualquer coisa que acontecer. Esse aspecto engloba a percepção de fazer parte do todo, a interdependência, a confiança nos processos maiores da vida, a paciência, a humildade. A primeira significa ação direta, a segunda significa esperar para crescer e manifestação indireta. Isso ocorre à sua própria maneira e de acordo com suas próprias leis.

Quando o homem acredita consciente ou inconscientemente que uma dessas duas atitudes é “certa” ou “errada” e cultiva apenas uma delas, a distorção e o desequilíbrio são inevitáveis. Como é

impossível “usar” apenas uma, o oposto do que a pessoa adotou como sua maneira de operar continua existindo, embora de maneira menos evidente. Mas, os dois modos funcionam de maneira inadequada, ineficaz e até destrutiva. Mais tarde entrarei em maiores detalhes a este respeito. É importante para toda pessoa em crescimento descobrir a sutil interação no devido equilíbrio dessas duas grandes forças universais. Como não existe regra sobre exatamente quando e como passar de uma à outra, a maneira de fazê-lo deve ser encontrada no próprio ritmo e realidade interior de cada um. A pessoa precisa entrar em sintonia com sua vida interior e os movimentos de sua alma para poder perceber quando e como cada uma delas se expressa; quando predomina uma ou a outra, o que as diferentes fases de crescimento exigem a cada momento. Isso passa a ser cada vez mais espontâneo e automático à medida que o eu se desenvolve e se integra ao ego.

Essas duas forças ou tendências universais também poderiam ser designadas como força ativa e passiva. Falei sobre esse tema muitos anos atrás, porém em um nível mais superficial e geral. Agora podemos tratá-lo de maneira muito diferente – com mais profundidade e especificidade, para que possa ser usado por todas as pessoas no decorrer do caminho. Vocês sabem muito bem que a verdade da vida não pode ser encontrada na filosofia pelo entendimento puramente mental. A única forma de experimentarem e sentirem a verdade é aplicá-la ao próprio eu, aos seus problemas individuais para assim transcendê-los. Somente então experimentarão as forças do universo em seu íntimo.

Outra maneira de colocar a questão seria falar dos princípios criativo masculino e criativo feminino. Isto também abordei anteriormente em outro contexto e de maneira mais geral. Os princípios masculino e feminino existem na vida psíquica de todas as manifestações de vida. Eles estão em ação onde quer que haja vida. O poder criativo de sua interação harmoniosa cria sempre novas manifestações e individualizações do ser divino. Não estamos falando apenas de criações de carne e osso; estamos falando de tudo. O crescimento da personalidade também é uma “criação” regida pelas mesmas forças geradoras de vida da interação harmoniosa dos princípios masculino e feminino. Não haverá crescimento se não existir a interação certa da iniciativa, vontade e determinação, por um lado e passividade, receptividade, entrega, espera e desdobramento, por outro lado. A reunião desses dois princípios ou forças cria renovação, novas formas, expansão. Engendra mais e maior vida, cria uma intensa ventura e prazer supremo. A interação desarmoniosa, o excesso ou insuficiência de ênfase de uma força coíbe a vida e resultam em desprazer, frustração e restrição. Quando homens e mulheres não têm dentro de si bem estabelecidos, o princípio masculino e feminino não podem ser homens e mulheres plenos.

Os dois princípios ou forças têm alguns denominadores comuns. Um deles é a alternância de tensão e descontração, de firmeza e suavidade. O solo fértil da vida, do crescimento, da paz, do prazer é a resiliência que nasce da pulsação e movimento rítmico da tensão e descontração. Mas não imaginem que esse tipo de tensão pode ser comparado com a tensão dolorosa que a pessoa sente quando essas forças estão em desarmonia em sua vida interior. Ela deve ser visualizada como uma espécie de tensão prazerosa que é o trampolim a partir do qual a ação flui com naturalidade e espontaneidade. A mesma coisa vale para a descontração. É preciso não confundir-la com a inércia da falta de vida e de energia. Em sua versão saudável, ela é cheia de vida, de movimento interior. Ela se sustenta na confiança de que a ação natural ocorrerá no devido tempo, se pudermos falar assim na falta de expressão melhor.

A interação apropriada entre a tensão e a descontração é a pulsação do universo, sua respiração. Quando eu digo “do universo”, também me refiro a todos os seus aspectos e partículas. Pois tudo que é vivo é o universo, é um aspecto dele, portanto, partilha dos mesmos princípios e leis. A batida pulsante de tensão e descontração é uma expressão da assimilação adequada dessas duas forças: o masculino e o feminino, o ativo e o passivo, a força de iniciação e a força de recepção. Toda manifestação de vida é uma expressão dessa batida, manifesta esse princípio. Quanto mais harmoniosa a manifestação de vida, mais adequadamente assimilada é a oscilação constante entre iniciar e receber, abrindo e fechando, abrindo e fechando.

Quanto mais o organismo se afasta de sua fonte, menos a consciência percebe a verdadeira identidade divina e mais doloroso será o ritmo alternante e a pulsação da vida. Pois onde há vida, há necessariamente o movimento rítmico. Inversamente, quanto maior o desenvolvimento isto é, quanto mais a pessoa está ciente de sua verdadeira identidade, portanto, ligada a ela tanto mais agradáveis e venturosos serão os dois movimentos – a abertura e o fechamento, a tensão e a descontração. Num determinado estágio entre os dois polos extremos está a fase em que o estado de abertura e descontração é sentido como desejável e prazeroso, enquanto o estado de retração, fechamento e tensão é sentido como doloroso e indesejável. Por causa disso, a entidade se esforça para se afastar de um e se aproximar do outro estado do movimento pulsante. No entanto, quanto mais se esforça, mais atrapalha o ritmo natural. Porque o esforço gera mais tensão, mesmo quando visa o estado aberto de descontração. Portanto, de fato não existe outro meio a não ser suportar o estado doloroso momentâneo e permitir que o ritmo natural se exerça até toda a personalidade se livrar das algemas que provocam o estado de dor e restrição. Isso não significa a cessação do movimento tenso de fechamento, pois tal coisa significaria a ausência de vida. Significa apenas que, aos poucos, a dor é transcendida e não há dor. Poderíamos dizer que muitos seres humanos se encontram nesse “estado do meio” onde uma batida da pulsação universal é sentida como dolorosa, e a outra como prazerosa.

A interação correta desses dois princípios ou forças universais do ponto de vista da sua atividade mental especificamente com relação ao trabalho do caminho pode ser descrita como segue: o ego exterior, intencional e consciente com força de vontade precisa se comportar de maneira firme, porém descontraída. É preciso não ceder ao inconsciente resistente e destrutivo e também é preciso não pressioná-lo com angústia, empurrá-lo e coagi-lo com impaciência. As faculdades do ego que têm acesso direto à força de vontade e seu efeito imediato devem estar alerta para reconhecer os sinais do inconsciente – onde está, o que expressa indiretamente e finalmente porque se retrai de modo a impedir a felicidade e o desenvolvimento. Para esse reconhecimento é preciso que a mente esteja calma, observadora; que aceite o que acontece no presente e que incentive o inconsciente a se expressar. Depois que acontecer assim e este vier à tona com toda falta de racionalidade, sua direção pode ser alterada com muita naturalidade. A obstrução desaparecerá.

Vejam que isso requer um delicado equilíbrio entre o princípio ativo, iniciador e masculino da mente com o propósito de não ceder à linha de menor resistência, às obstruções do inconsciente e o princípio receptivo, passivo e feminino no espírito de espera e recepção em que as expressões do inconsciente destrutivo são aceitas. Existe procedimento idêntico com relação ao desenvolvimento da inteligência universal. No entanto, quanto mais obstruções fermentarem por baixo de tudo, menos será possível – como todos bem sabem. A abordagem ideal é usar alternativamente os dois. Ensinar com firmeza, calma e determinação a parte destrutiva do eu oculto a se expressar. Observar com interesse, atenção e não interferência o que vier à superfície. Para que isso seja possível, pedir ao ser divino que está bem no íntimo, para guiá-los e ajudá-los nesse processo. Também aqui a de-

terminação e a educação são a mente ativa. A espera pela manifestação é o princípio passivo, receptor.

A mente humana está sempre tateando consciente ou inconscientemente para encontrar o equilíbrio certo entre essas atitudes importantíssimas. Uma das grandes dificuldades que o homem encontra em seu caminho pessoal é encontrar o equilíbrio e a interação harmoniosa. Como eu disse, não há regras para ensinar isto. É preciso escutar com ouvido muito apurado os movimentos da alma, para descobrir quando usar uma, quando parar e usar a outra das duas forças complementares. É preciso que vejam como usam essas forças erradamente para depois começarem, aos poucos, a adotar a atitude certa. É muito frequente o homem ser relaxado, preguiçoso e desatento à suas expressões interiores do princípio passivo mal-entendido. Ele alega corretamente, por assim dizer, que as coisas precisam amadurecer por si mesmas. O crescimento saudável não pode ser forçado, é um processo espontâneo. Por mais certo que esteja usa esse argumento erradamente e deixa de olhar para dentro de si, de encarar o que precisa ser encarado, de reconhecer e fazer mudanças, de fazer e agir com a mente exterior e interior. Da mesma forma o homem é exageradamente ativo, tenso, com suas correntes coercivas e impacientes – com relação a si mesmo e aos outros – no princípio ativo mal-entendido.

Sempre que existe predomínio distorcido é exatamente porque o outro também existe, talvez de maneira menos perceptível. A impaciência consigo mesmo indica resistência interior. A acomodação exterior, o deixar as coisas correrem (da maneira errada) indica a não aceitação interior do eu e uma luta feroz contra o eu e seus efeitos. Essa luta feroz precisa ser trazida à tona, pois ela está sempre presente quando há problemas não resolvidos, quando há desequilíbrio, distorção, insatisfação. A luta entre o eu e o eu é projetada no exterior, durante um tempo enorme, de modo que se supõe que a luta que existe é entre o eu e a vida ou os outros. Mas como não existe diferença entre vocês e a vida, (portanto, também os outros), a luta é basicamente entre vocês e vocês mesmos. Quando isto estiver bem consciente, o desequilíbrio de que falamos se tornará compreensível, por consequência, poderá começar a reorientação.

A verdadeira mudança é sempre um processo espontâneo que acontece por si mesmo. Ou assim parece. Na verdade, é resultado dos esforços exteriores da pessoa – esforços não tensos, naturais, direcionados. Mas, quando se espera que os resultados venham imediatamente como manifestações diretas e visíveis dos esforços, o processo não está bem compreendido. A pessoa ficará decepcionada, desanimada, se esforçará menos, recairá em padrões destrutivos da mente, pensamento e emoções e também de ações, ao mesmo tempo, ficará cada vez mais tensa e pressionará mais a si mesma. Por outro lado, se a pessoa espera os resultados sem se dar ao trabalho de dar seu melhor à vida, a si mesma e ao processo de crescimento – sabendo que o crescimento se manifesta sem esforço por si mesmo – também ficará decepcionada e a luta interior contra si mesma ficará mais intensa.

Quanto mais inconscientes forem as dores e frustrações do homem, tanto mais se esforçará por encontrar uma solução. Sua mente se torna excessivamente tensionada. Conscientemente, pode não saber e encontrar uma série de outras “razões” para a sensação de desconforto. Pode até ser levado a atos destrutivos procurando situações de vida complicadas para contar com explicação satisfatória para seu desconforto, pois não saber a causa é dor pior que qualquer dor consciente. Em algumas personalidades o resultado é a inércia.

A boa vontade e a ação, quando mal usadas, assumem a forma de tensão excessiva. Quando a mente deveria ser receptiva não apenas ao que vem de fora, mas também e até mais ao que vem de dentro, muitas vezes se fecha em nó apertado formado por pressão contra o eu. A receptividade intencional para com os processos interiores de acolher na consciência o que procura sair, é parte essencial do caminho. Vocês jamais saberão o que existe no seu íntimo se não cultivarem essa atitude interior. Quando as pessoas estão muito ansiosas com pressa, muita impaciência, o trabalho do caminho se interrompe. Isto expressa sempre o mau entendimento do processo. Significa que existe a falsa ideia de que seja possível eliminar os bloqueios interiores mediante o emprego direto da vontade do ego. A vontade do ego tem função necessária, mas é indiretamente responsável pelas correntes interiores e a vontade do inconsciente. Portanto, a consciência exterior precisa tratar o inconsciente – mesmo sua parte destrutiva, infantil, distorcida – com respeito. É o respeito que vocês têm para com um ser que não pode ser coagido, mas que precisa encontrar seu caminho. Também o inconsciente precisa encontrar seu caminho. Se for coagido, não poderá se desenvolver. Não poderá responder, não poderá se revelar. Se a mente exterior ficar muito tensa e ansiosa pressionando e forçando o inconsciente será impossível estabelecer o tipo de relação entre o consciente e o inconsciente necessária para que este último possa se revelar e para que ocorra a unificação de ambos.

A relação entre a mente consciente e a parte destrutiva do inconsciente pode ser estabelecida mediante a aceitação de que existem percepções, atitudes e sentimentos que muitas vezes se opõem frontalmente. Quando permitirem que os aspectos de destruição, obstrução e prejuízo do inconsciente se revelem, as atitudes e convicções mais verdadeiras e construtivas da mente consciente influenciarão e gradualmente eliminarão os obstáculos na alma. Da mesma forma, a relação entre as faculdades do ego e a sabedoria mais elevada, a verdade e os profundos sentimentos de amor do eu divino poderão se firmar, quando o ego estiver preparado para recebê-los. Significará uma atitude de espera, recepção, tranquilidade e uma vez que o divino se desenvolva por meio de novas ideias, novos sentimentos, novas profundidades de experiência, o ego será educado, influenciado, impregnado pela manifestação do divino. Assim, os dois aspectos de crescimento e integração pressupõem a mesma dinâmica de ativo e passivo, de fazer e esperar, de iniciar e receber. Em um caso, o ego consciente é mais sábio e construtivo que o inconsciente oculto. No outro caso, o inconsciente oculto é muito mais sábio e construtivo do que a mente consciente.

Tratar o inconsciente com respeito – seja qual for o aspecto dele – honrá-lo é extremamente necessário. A honra não é dada à destrutividade em si, mas ao processo de crescimento e desenvolvimento, às leis maravilhosas da realidade interior. Com essa mentalidade a mente terá acesso às leis. As leis universais da criação que são idênticas, também serão entendidas. É o que quero dizer quando repito que a vida, a criação, o universo, o cosmos somente podem ser entendidos na medida em que o homem entender seus processos inconscientes, suas leis e sua dinâmica.

Mesmo as atitudes mais destrutivas são resultado da má compreensão e não da maldade. Quando a pessoa entende de fato essa verdade, ficará claro que até os processos mais destrutivos são incrivelmente impressionantes, pois seu princípio e sua mecânica se baseiam em leis idênticas às do funcionamento da criação em seu melhor aspecto. Como o mal é resultado da má compreensão e como os processos são igualmente maravilhosos em si mesmos, o mal somente pode ser efetivamente eliminado quando aprenderem a respeitar o inconsciente. Deixem que este se desenvolva à sua moda, no seu ritmo. Sejam receptivos e abertos ao que este lhes revelar. Essa atitude é muitas vezes violada pela força mental punitiva, afoita e ansiosa – corrente que procura forçar o inconsciente. O resultado

alternativamente e simultaneamente é o excesso de tensão e ansiedade e/ou a inércia, preguiça, des-
caso ao crescimento ativo.

Como tratam o mundo exterior exatamente da mesma maneira que tratam seu próprio incons-
ciente, irradiam a mesma atmosfera para aqueles com quem se envolvem. As outras pessoas fogem
da furiosa investida como que dizendo aos outros: “você precisam fazer tal coisa” como faz o seu
inconsciente. Quando vocês não querem dar atenção ao inconsciente e fogem dele, quando o fazem
apenas superficialmente como um gesto, fatalmente terão a mesma atitude para com o inconsciente
dos outros. Nem é preciso dizer que as pessoas se ressentem muitas vezes também inconsciente-
mente, pois a maioria não sabe da interação de seu inconsciente.

Toda experiência boa, bonita e criativa, quando se sentem unidos à vida, a si mesmos, aos pro-
cessos criativos é resultado da relação adequada entre os princípios ativo e passivo. Se recordarem
estas ocasiões verão que existiu uma combinação do estado de atenção dirigida, de envolvimento
ativo e de participação; ao mesmo tempo, de espera, recepção, passividade descontraída, no entanto,
pulsante. Quando permitem que estas atitudes fluam de vocês, a vida flui para vocês. A vida não traz
nada (aparentemente de fora) que vocês não tenham tornado possível.

Vamos recapitular a distorção desse princípio duplo: o ativo e o passivo. O princípio iniciador,
ativo, masculino se transforma em grande tensão; a tensão da impaciência, da ansiedade, do orgulho
do ego, que acha que só ele é capaz de fazer tudo simplesmente com a vontade exterior. Isso implica
também na negação não só dos poderes universais, mas também dos poderes da própria capacidade
inconsciente do homem de crescer e funcionar de acordo com as leis superiores. Implica na des-
crença em todos os movimentos universais e pessoais como se estes não existissem, não tivessem
legitimidade e ritmo próprio e também implica a descrença no raciocínio. Essa atitude implica ainda
na convicção de ser apenas um ego isolado sem ligações profundas. Com essa ilusão extremamente
lamentável, as ligações existentes se perdem, ou melhor, não são utilizadas; de fato o ego é incapaz
de funcionar conforme suas melhores possibilidades e seu “destino”. Quanto menos essas forças e
movimentos interiores forem disponibilizados para participar da vida, tanto menos adequadamente
o ego conseguirá se defender, portanto, mais entravado se tornará. Essa existência com o ego isola-
do é resultado da ignorância, do orgulho do ego como a mais elevada, a melhor e a única realidade
capaz de afetar a vida; levando a mais separação, frustração e infelicidade; consequentemente à ten-
são por causa do esforço inconsciente da intensa tentativa de maneira ineficaz. É uma existência
solitária assediada pelo medo.

Inversamente, aquele que confia em Deus de forma que significa renunciar à responsabilidade
por si mesmo, aquele que deixa tudo por conta de Deus para justificar sua própria inatividade, tam-
bém não consegue se realizar. Uma pessoa assim parece que com humildade e fé deixa que Deus
“aja” sempre à espera, mas na verdade igualmente desligada no que diz respeito à interação e ao in-
ter-relacionamento; entre os poderes ativos, iniciadores, e as manifestações espontâneas e indiretas
de crescimento. Se e quando existe crescimento, talvez como resultado de alguma iniciativa tomada
no passado e sem muita consciência essa pessoa atribui o desenvolvimento a um poder exterior ou
não ligado a seus próprios atos e atitudes.

Vocês podem ver como esses dois extremos e distorções são semelhantes e no final das contas
levam ao mesmo impasse. Quando o homem é passivo e deixa as coisas correrem, em vez de aceitar
a responsabilidade por si mesmo, sua tarefa de encontrar o caminho e fazer, o que naquele momento

é mais difícil é porque confia em um falso Deus, um Deus que está fora dele. Pois ele, seu ser todo é Deus e somente ao usar suas faculdades pode percebê-lo. Quando o homem é ativo apenas com o ego separado, em vez de viver na interação rítmica de fazer e esperar, de agir e ouvir é porque acredita que seu pequeno eu separado resume tudo o que é – também nesse caso se decepcionará. O homem precisa se empenhar em descobrir a chave de sua vida – a verdade sobre si mesmo por mais dolorosa ou menos lisonjeira que seja. Ao mesmo tempo precisa respeitar e honrar os processos interiores e permitir que sigam seu curso.

É preciso encontrar esse equilíbrio. É um ritmo ou ciclo em constante mudança no caminho de cada um. Cada passo contém esses dois movimentos ou atitudes fundamentais. Sua interação adequada é o poder criativo que gera nova vida. Os dois princípios, o iniciador e o receptivo exigem a integridade da identidade, por um lado, por outro o conhecimento de que a pessoa faz parte de um todo. Essa última atitude significa respeito pelos movimentos que não podem obedecer imediatamente os comandos da mente. É necessário colocar em ação constantemente suas forças criativas e descobrir quando e como estas estão prontas para se darem a conhecer.

Até o simples ato da meditação precisa ser uma combinação desses dois enfoques. Por um lado, vocês formulam ativamente seus pensamentos, sua intenção, sua atitude, seu objetivo; a atitude é quererem dar o melhor de si, o objetivo é desejarem eliminar as obstruções, crescer e desenvolver o que têm de melhor e a intenção é estarem prontos para encarar a verdade, seja qual for. Por outro lado, permanecem quietos, aguardando, calmos e receptivos. Se as respostas não vierem de pronto, a maneira certa de agir é deixar as coisas como estão até as respostas chegarem, provavelmente quando menos esperarem, pois então a mente está descontraída e possibilita a recepção. Quando estão prontos para receber o que há de melhor e pior em vocês, descontraídos em relação às duas coisas – nem ansiosos demais, nem temerosos – as manifestações podem aparecer. Se estiverem igualmente receptivos em relação ao melhor e ao pior de vocês e dispostos a entender a ambos, os processos de crescimento harmoniosos, rítmicos e naturais se firmarão cada vez mais.

Esse ritmo alternante de iniciar e receber ou de tornar-se e ser é a pulsação do seu caminho, meus amigos. As manifestações equilibradas da pulsação prosseguem apenas depois de terem observado e aceito temporariamente para entender a natureza da manifestação desequilibrada da pulsação das forças de sua alma. Como eu disse antes, isto os coloca no estado em que a tensão deixa de ser dor, de maneira que não alternam entre dor e prazer. Nesse ponto, os dois opostos se conciliam e os movimentos pulsantes de tensão e descontração passam a ser dois aspectos diferentes da ventura.

Talvez, a melhor forma de encontrar o ritmo interior pessoal seja pensar na pulsação ativa dos seus melhores esforços para superar o medo de encarar algo desagradável, querendo dar o melhor de si para encontrar sua verdadeira identidade, seu desejo de contribuir para os processos da evolução mediante o envolvimento sério e completo no processo de crescimento. Por outro lado, todos esses atos e ações interiores precisam ser seguidos por períodos de espera, aguardando o que está prestes a vir.

Quanto mais descobrirem seu ritmo equilibrado a esse respeito, mais aumentará a nova visão. Essa visão ou percepção será que vocês viveram 95 por cento da vida consciente sem responder de maneira espontânea, direta e independente ao que existe, mas sim de acordo com reflexos condicionados. A princípio, será um grande choque e ao mesmo tempo uma liberação. Pois, nesse momento de reconhecimento, saberão que a vida e o mundo apenas começam a se abrir. Não me refiro uni-

camente a opiniões e pontos de vista que repetem sem saber por terem medo da responsabilidade de assumirem autenticamente suas opiniões e pontos de vista, porque precisam da aprovação dos outros mais do que acreditam que precisam da própria aprovação. Agora irei além desse nível mais superficial que já discutimos o suficiente. Estou falando agora de algo mais profundo e mais sutil. O que quero dizer é que vocês não passam por nenhuma experiência de vida de maneira original. Estão condicionados a pensar o que devem sentir a respeito dela. Vamos supor que vocês vejam a cor vermelha. Na maioria das vezes, absolutamente não a vêem de acordo com sua própria percepção e experiência. Vêem porque foram ensinados como devem ver o vermelho; têm uma ideia preconcebida. Ou quando vêem digamos, uma tulipa a palavra, o conceito tulipa, já é um reflexo, de modo que não experimentam a tulipa como se a vissem pela primeira vez. Podem multiplicar esse exemplo e potencializar a multiplicação indefinidamente. Nenhum aspecto, nenhum segundo, sem exagero 95 por cento das suas experiências – não apenas conceituais, mas também sensoriais – não são livre e espontaneamente as verdadeiras reações e sim reflexos preconcebidos. São não apenas o resultado do que captaram nesta vida, mas também em muitas existências anteriores. Sua psique está repleta de uma montanha de experiências pré-assimiladas.

O mais importante e que diz respeito ao nosso tema é a experiência da dor e da frustração. Vocês foram ensinados durante séculos – milênios – que toda frustração é dolorosa. É por isso que é tão difícil fazer a transição da pulsação prazer/dor (tensão/descontração) para o estado liberado em que tanto a tensão como a descontração são aspectos ou versões diferentes do prazer. Enquanto a frustração não for despojada de sua ameaça para que a personalidade não se contraia e não se encolha será impossível detectar o livre pulsar do universo.

A sua convicção de que a frustração é dor e ameaça, talvez até perigo, faz com que reajam a ela de determinada maneira que na verdade gera o estado de dor e perigo. Minha sugestão é que, quando começarem a se observar e aprenderem a ser receptivos ao que vem de seu interior façam experiência com alguma frustração que aparecer da próxima vez. Perguntem a si mesmos: “Pois bem, aqui existe dor. Permitir-me-ei sentir essa dor. Esta é realmente tão dolorosa como suponho?” Estou dizendo “suponho” no sentido mais profundo. Quando se convencem da dor, produzem ondas de dor por causa das suas próprias reações como se fosse muito doloroso. Assim, a tensão se torna mais dolorosa do que a própria dor. Se observarem suas reações desse ponto de vista, terão experiências muito estranhas. Aprenderão deixar que a dor e a frustração existam. Deixarão o movimento existir, por si mesmo. Pouco a pouco, verão como a dor se transforma num agradável movimento de pulsação. Somente quando vocês conseguirem ficar calmos, observadores e receptivos ao que está dentro de vocês e aceitarem o que está dentro, serão capazes de ter essa experiência. Em geral, a mente faz movimentos tão frenéticos lutando contra a dor e a frustração, que é impossível ter essa experiência. Em geral, estão ocupados demais seguindo os reflexos condicionados, determinados pelo hábito, que seguem em frente e respondem ao que acreditam ser bom de um modo e mau de outro, sem jamais experimentar a vida de fato com independência, sem jamais experimentar o eu real, essa individualização do divino. Vocês nunca experimentam as coisas como realmente são; sem ideias preconcebidas e pré-assimiladas e também reflexos sensoriais preconcebidos e pré-assimilados. São as ilusões que só podem ser penetradas quando se tornarem ativos, iniciadores e receptivos ao ser mais interior. Nesse momento, alternarão entre conhecer novo material a seu respeito e a respeito do mundo e sentir a si mesmos e ao mundo de novas maneiras. Conhecerão mais e mais a sua verdadeira identidade divina. Esta se revelará a princípio aparentemente como outro eu que se manifesta vindo de algum lugar. Depois, ao dar mais e mais vivacidade à vocês saberão que aquele eu é você e você é ele.

Que esta palestra possa guiá-los para encontrarem o inconsciente oculto e aprenderem a aceitá-lo como se manifesta, para que haja a relação adequada de tensão e descontração na maneira de encararem a si mesmos. Isto pode fazer muita diferença na sua atitude para consigo mesmos e ensiná-los a se aceitarem como são e graças a essa aceitação fundamental, adquirirem novo impulso e força para seguir adiante. Os movimentos da alma precisam viver assim. Não é suficiente conhecer esses princípios, embora conhecê-los muitas vezes seja necessário e proveitoso para colocá-los no clima em que se torna possível vivê-los. Serenamente, sejam vocês mesmos, deixem que seu eu se desenvolva. Sejam abençoados, meus queridos amigos, em todas as suas novas atividades de crescimento. Cada passo à frente os leva para mais perto da percepção de quem realmente são e do que a vida realmente é – um continuum onde jamais é preciso ter medo da morte, um continuum de vida e júbilo. Fiquem em paz, sejam Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.